

PORTFÓLIO CULTURAL

Vanessa Moura da Silva

Mulher indígena pertencente ao povo Kapinawá

1. IDENTIFICAÇÃO

- Nome completo: Vanessa Moura da Silva
- Pertencimento étnico: Povo Kapinawá
- Reconhecimento oficial: Declaração do Conselho Indígena Kapinawá – Aldeia Mina Grande, Buíque/PE
- Residência atual: Bairro Jaime Lopes, Quixeramobim/CE

2. TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO CULTURAL

Vanessa Moura é uma mulher indígena Kapinawá com destacada atuação na preservação, transmissão e valorização da cultura tradicional de seu povo. Desde a infância, participou ativamente de atividades culturais que resgatam cantos, histórias e saberes ancestrais dos Kapinawá.

Em 2005, foi uma das vozes participantes do CD de Cantos Indígenas registrado na Paraíba, com destaque para a faixa “O Tupi, Tupi, Tupi”, interpretada por um grupo de crianças Kapinawá, cuja imagem estampou a matéria publicada no jornal Correio da Paraíba.

Com uma trajetória marcada pelo engajamento cultural, Vanessa vem atuando em contextos urbanos e rurais, promovendo o fortalecimento da identidade indígena entre jovens, mulheres e comunidades tradicionais.

3. RECONHECIMENTOS

- Reconhecimento oficial de pertencimento étnico pelo Conselho Indígena Kapinawá, assinado pelo Cacique Robério Francisco Maia da Silva (2024).
- Destaque na imprensa com registro fotográfico e textual em matéria do jornal Correio da Paraíba, edição de novembro de 2005.
- Referência em projetos de mídia e comunicação que abordam a cultura indígena e sua preservação.

4. PARTICIPAÇÕES EM PROJETOS

- CD de Cantos Indígenas (2005) – gravação de cantos tradicionais com crianças Kapinawá.

- Projetos audiovisuais/documentários:

- <https://www.youtube.com/watch?v=EG4eaGGayAQ>

- <https://www.youtube.com/watch?v=7PIJyhbeqjc>

5. MATERIAL ICONOGRÁFICO

CONSELHO INDIGENA KAPINAWÁ
Aldeia Mina Grande/Buíque/PE
CEP. 56.520.000

DECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO ÉTNICO

Considerando o disposto no artigo 231, caput e parágrafo 1º da Constituição Federal de 1988;

Considerando o disposto no artigo 23 da lei nº 6.001 do Estatuto do Índio, de 19 de Dezembro de 1973;

Considerando o disposto no artigo 14, da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre os Povos Indígenas e Tribais, promulgada pelo Decreto nº 5.051, de 19 de Abril de 2004;

Declaramos para fins de comprovação étnica que a Sra: **VANESSA MOURA DA SILVA**, RG de Nº. 7.641.022, SDS/PE. - CPF nº. 104.191.274-96. Filha de José Orlando da Silva e de Maria do Carmo de Moura. Brasileira. E que a mesma se autodenominava pertencente ao grupo Étnico Kapinawá, cujas Aldeias estão localizadas na Terra indígena Kapinawá nos Municípios de Buíque/PE. Tupanatinga/PE. Ibimirim/PE.

E que a referida indígena é reconhecida como indígena Kapinawá. E que reside atualmente na rua Francisco Ismael no Bairro Jaime Lopes nº. 277, no Município de Quixeramobim/CE - CEP de nº/ 63800-000. E que a referida indígena. É reconhecida oficialmente Pelo Cacique Roberio Francisco Maia da Silva, CPF nº. 066.097.474-66. O qual representa a comunidade indígena Kapinawá junto a Coordenação Técnica Local de Arcoverde/PE. E a Coordenação Regional Nordeste 1, da Fundação Nacional do Índio - FUNAI

Conselho indígena Kapinawá- Buíque/PE, em 19/10/2024


Roberio Francisco M. da Silva
Cacique-Kapinawa
RG. 7.227.598 - CPF. 066.097.474-66

Cacique da Comunidade indígena Kapinawá







DA REDAÇÃO

Reze e faz o LiterArte



Maria Valéria Rezende

captação especial de
ndo trechos de contos da

é o livro de estreia da
a Objetiva. Com um ritmo
com sua musicalidade,
ngagem retrabalhada à
ível de ser devorada com

revivem na obscuridade
sua miséria, mas
lia viver, - por que não?, -
ia e alguma esperança.
osão, e ele também a
guará vermelha consiga

eu em Santos, onde viveu
ura a Congregação de
o Agostinho. Dedicou-se
seio na periferia de São
leste, vivendo primeiro
ilba, no meio rural até 1986
nde vive até hoje. Em 2001
ção, "Vasto (Editora

tor Luiz Ruffato:
le costura numa narrativa
mples, como só aos
uma mistura de elementos
erudita."

a obra: "Este romance,
pprende pela estética da
llicomia de uma história
m dúvida, uma revelação
dos aqueles que
de ficção".

de Curitiba. Se identificou
ipando de vários festivais
ções próprias e com
lhoando profissionalmente
o de eventos sociais,

o de MPB, no qual mais se
em João Pessoa e confessa
em cidade nenhuma do
e toca no Companhia do
o Mangue, em João Pessoa.
is e Meia, promovido pela
tará composições próprias,

Matagrosso e do lançamento
ria Rezende, a noite no
sua. A atriz Petra Ramalho
o poeta Carlos Drummond
rostra em teoria literária e
s, realiza pesquisa sobre
ve, um monólogo dedicado

Kotidiano Fotonovela

Umbertinho ArruDi, que é
colunista do site
loirafatal.com.br Gente é uma
curtição. Tudo ao som da trilha
sonora "Eu vou tirar você desse
lugar" de Odair José.

Na inauguração do LP
Dancing Club, a semana
passada, estavam todos e
chegando uma runa. Sobre
que uma colunista desses sites
lguu querendo fazer a
cobertura dos 30 aninhos de



A índia Dora com o grupo de crianças Kapinawá, que gravaram a faixa "Ô Tupi, Tupi, Tupi", no CD de cantos indígenas

Cantos de tribos indígenas são registrados na Paraíba

ANDRÉ DE SENA

Um grupo de antropó-
logos da Universidade Fe-
deral de Campina Grande
aproveitou o trabalho de
campo desenvolvido junto
a algumas tribos indígenas
da Paraíba e de Pernambu-
co para fazer um importan-
te registro de suas mani-
festações culturais, espe-
cialmente a música.

O trabalho, desenvol-
vido ao longo de três anos
pelo LEME (Laboratório de
Estudos em Movimentos
Étnicos), pode agora ser
tido do CD "Kapinawá: ben-
ditos, sambas de coco e
toantes", que foi prensado
e terá a distribuição garan-
tida graças ao patrocínio
do Banco do Nordeste,
através do Programa BNB
de Cultura (edição de 2005)
e apoio do LACED (Labora-
tório de Pesquisas em Etni-
cidade, Cultura e Desen-
volvimento) do Museu Na-
cional da UFRJ.

Setecentas cópias do
CD (do total de mil) foram
entregues pelos sociólogos
sábado passado, na aldeia
sede dos Kapinawá, a Mi-
na Grande, local em que fo-
ram captadas as músicas
e onde foi realizada uma
grande festa (Toré) para co-
memorar o lançamento.

17 faixas

O CD, com 17 faixas,
teve como produtor geral o
professor da UFCG e Dou-
tor em Antropologia, Rodri-
go de Azeredo Grünwald,
que no momento se encon-
tra nos EUA fazendo pós-
doutorado na Universidade
de Berkeley, na Califórnia.

e como co-produtores o et-
nomusicólogo e professor
da UFRN, Edmundo Perei-
ra e o antropólogo Marcos
Alexandre Albuquerque,
responsável pela pesquisa
para o projeto, que nasceu
de uma demanda do pró-
prio grupo indígena Kapi-
nawá, que vive próximo da
fronteira entre Pernambu-
co e Paraíba.

Segundo Marcos Ale-
xandre, atualmente os Ka-
pinawá formam um agru-
pamento pequeno de cerca
de 2.000 pessoas.

"Até início dos anos
1970, esta descendência
indígena expressava-se
através da memória e das
narrativas dos mais velhos,
até que eles passaram a so-
frer a investida de latifun-
diários contra seu territó-
rio", diz Marcos.

O embate contra o cer-
eamento de suas terras le-
vou a uma mobilização co-
letiva que durou anos. Em
1979 foi levantado um cru-
zeiro no terreiro onde se
passou a dançar o Toré,
que é a principal expressão
artística, política e religiosa
dos índios do Nordeste bra-
sileiro, e em 1984 a área foi
finalmente reconhecida co-
mo território indígena pela
FUNAI.

"Além de toantes do
Toré, o samba de coco - que
no passado era realizado
na tapagem das casas pa-
ra assentar o chão de bar-
ro - foi então retomado e
sacralizado nos terreiros,
além dos beneditos entoa-
dos na capela de São Se-
bastião (padroeiro da al-
deia), que completam o
conjunto do repertório Ka-
pinawá que registramos",

completa o antropólogo.

Durante cerimônias

As gravações foram
feitas no local, durante as
cerimônias religiosas dos
índios, que dão títulos cu-
riosos às suas composi-
ções, revelando seu cará-
ter lúdico, como nos ben-
ditos "Me chamaram pra
cantar pensando que eu
não sabia", cantado pelo
pajé Arlindo; "Oi, que pra-
zer, que alegria, é o nosso
encontro irmão", da índia
Dora; além de várias
toantes e sambas-de-coco,
a exemplo da faixa "Todos
os caboclo tem ciência", de
José Caselmo.

Há ainda uma home-
nagem à jurema, planta
utilizada durante os orfícios
mistérios dos pajés, na
faixa "O amargoso", grava-
da em um terreiro-estúdio
improvisado no meio da
mata e a simpática faixa
"Ô Tupi, Tupi, Tupi", cantada
por dezenas de crianças
Kapinawá.

"O Toré dos Kapinawá
se afigura como o lugar cen-
tral de sua cultura, que
reúne num mesmo espaço
religioso e brincadeira. Que
une a um só tempo a sim-
bologia cristã, os caboclos e
os "encantos" indígenas",
completa Marcos Alexandre.

Venda

A venda do CD, que foi
masterizado no MC2 Stu-
dio de São Paulo, será to-
talmente revertida para a
tribo e se configura como
um rico patrimônio musi-
cal do Brasil e do Nordeste.

Cópias podem ser so-
licitadas pelo e-mail
leme@ufcg.edu.br.

CULTURA

Conferência estadual é realizada

O Ministério da Cul-
tura e a Subsecretaria de Cul-
tura do Estado realizam ho-
je, em João Pessoa, a 14.
Conferência Estadual de
Cultura, que terá como te-
ma "Estado e sociedade
construindo as políticas pú-
blicas de cultura".

O evento vai aconte-
cer a partir das 14h00, no
Auditório Verde do Espaço
Cultural, e terá a partici-
pação do secretário insti-
tucional de articulação política
do Ministério da Cultura,
Mário Meira.

Nos meses de setem-
bro e outubro deste ano, fo-
ram realizadas conferên-
cias intermunicipais nas ci-
dades de Pombal, Serra
Branca, Campina Grande,
Patos e Guarabira, onde fo-
ram tratados temas como
"Cultura, direito e cidade-
nia", "Patrimônio cultural",
"Economia da cultura",
"Gestão pública cultural",
"Comunicação e cultura",
além de eleitos os delega-
dos da sociedade civil e in-
stituições governamentais.

As diretrizes já vêm
sendo debatidas durante as
Conferências Intermuni-
cipais. Na Conferência Esta-
dual, além de abriremos a dis-
cussão de forma mais ampla
possível, consolidaremos es-
sas propostas para subsidiar
o Plano Nacional de Cultura
e elegemos os delegados",
disse a subsecretária de Cul-
tura do Estado, Cida Lobo.

Ana Felipe

anamariafelipe_pb@yahoo.com.br

A vida em trilha sonora

Na verdade, o trabalho
do jornalista é uma
constatação de que todo
mundo tem uma trilha
sonora na cabeça. São discos
que representam
determinados momentos da
vida de alguém. Desta forma,
o escritor reúne pessoas
conhecidas falando sobre
como um disco foi
importante em suas vidas.

A leitura de "Noite
passada..." não é interessante
apenas para os amantes da
transformação.

Na apresentação da
obra, a jornalista Gisella
Vanessa Carvalho diz que o
livro reúne cotidiano,
histórias de amor e desamor,
noite e dia, sol e chuva,
encontro e desencanto,
acompanhado de uma
canção que nunca se canta
sem razão.

Alguns dos
depoimentos são dramáticos.
Como o do cantor Léo Jaime,
que conta sua experiência



Dia dos povos ♥ **INDÍGENAS**

Respeite, preserve e
valorize a cultura dos
povos indígenas.

Vanessa Moura
mulher indígena
pertencente ao
povo Kapinawã

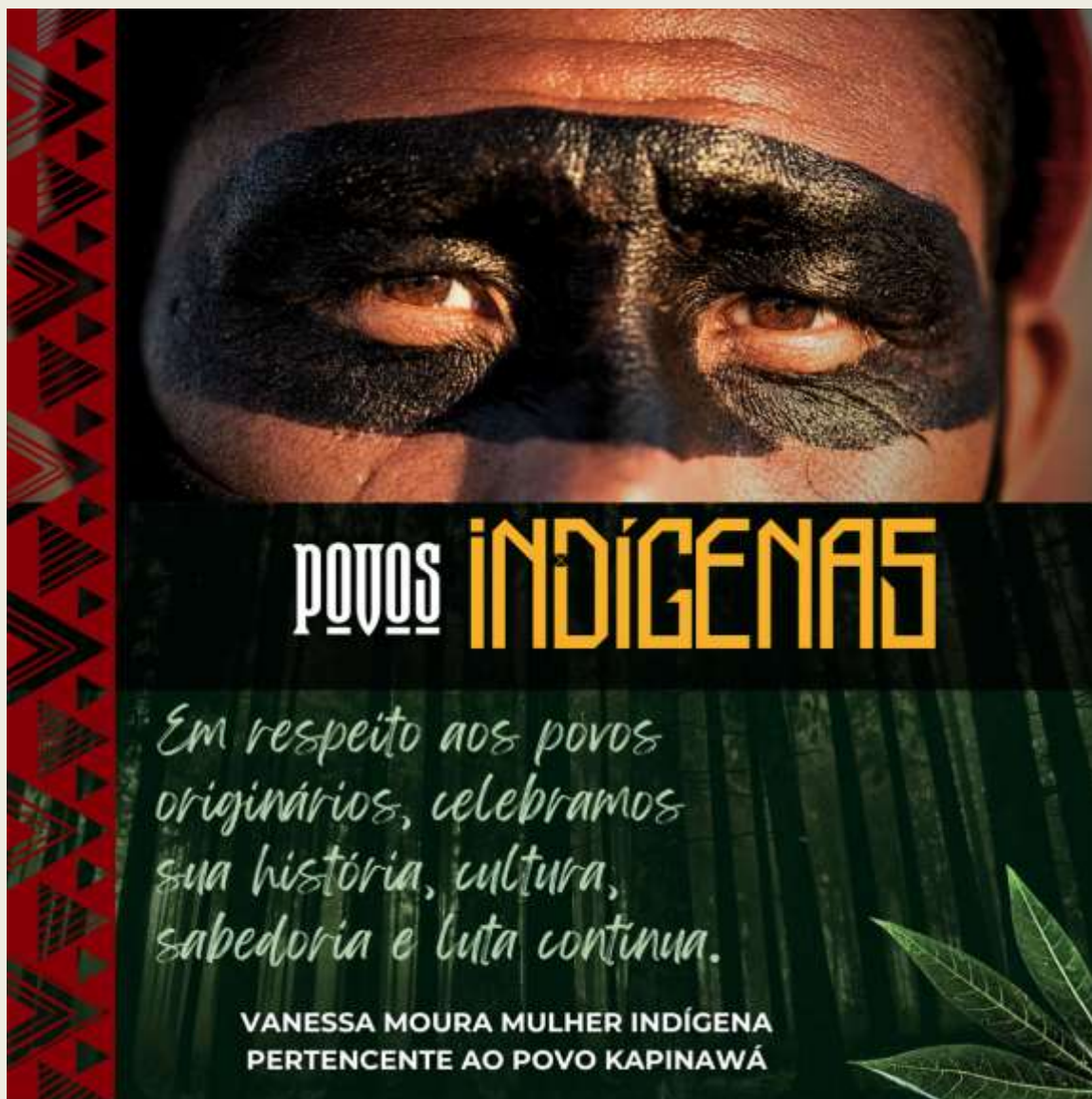


POVOS INDÍGENAS

Nos somos as
raízes da história
brasileira

Vanessa Moura mulher
indígena pertencente ao povo
Kapinawá





POVOS INDÍGENAS

*Em respeito aos povos
originários, celebramos
sua história, cultura,
sabedoria e luta contínua.*

**VANESSA MOURA MULHER INDÍGENA
PERTENCENTE AO POVO KAPINAWÁ**

Dia dos povos ♥ **INDÍGENAS**

Respeite, preserve e
valorize a cultura dos
povos indígenas.

Vanessa Moura
mulher indígena
pertencente ao
povo Kapinawá



An aerial photograph of a lush, dense tropical forest. A dark, winding river flows through the center of the forest. In the bottom left corner, a small portion of a village is visible, showing several houses with red and blue roofs. The text 'PRESERVE' is written in large, bold, white capital letters, and 'a nossa floresta!' is written in a white, cursive script below it.

PRESERVE
a nossa floresta!

**VANESSA MOURA MULHER
INDÍGENA PERTENCENTE AO POVO
KAPINAWA**